



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PESQUISA ETNOGRÁFICA RELACIONADA À COMPREENSÃO DAS AULAS DE BIOLOGIA SOBRE A TEMÁTICA DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS APLICADA EM ALUNOS DO 3º MÓDULO DA MODALIDADE EJA DO ENSINO MÉDIO

Leandro Tavares Santos Brito (1); Brenda Winne da Cunha Silva (2); Maria da Conceição Costa Melo (2)

(1,2) *Universidade Federal de Pernambuco*, (1) leandrotsb@yahoo.com.br

Introdução

Com a finalidade de proporcionar o contato dos alunos do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco com a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), uma das disciplinas de estágio em ensino de Biologia oportuniza a realização de pesquisa etnográfica abrangendo o referido campo de trabalho. “Em se tratando de pesquisa etnográfica educacional, o 'objeto de estudos' consiste na interpretação dos significados que educadores, alunos e demais atores sociais do ambiente escolar, dão às formas como as práticas educativas são vivenciadas” (KUTTER, 2010, p.35). Visando preparar os estagiários para desempenhar atividades coerentes, foi fornecido aporte teórico além de realização de oficina didática com foco na temática.

A escola escolhida pertence à rede pública do estado de Pernambuco, localizada em uma área da periferia da Região Metropolitana do Recife-PE. De acordo com informações obtidas em observações previamente realizadas (com autorização do gestor e professores), a escola apresenta um considerável número de alunos usuários de drogas, sendo evidenciados frequentes casos de tráfico nas dependências da instituição.

Após diálogos estabelecidos com a equipe gestora e professores, foram evidenciadas dúvidas em relação à assimilação das discussões em sala de aula sobre drogas no cotidiano dos alunos. Sendo assim, foi estabelecida a seguinte questão: Qual a concepção dos alunos do 3º módulo da EJA do ensino médio sobre a temática das drogas associando as aulas de biologia com a vida pessoal, a saúde e o convívio social?

Tomou-se como objetivo geral constatar o efeito explanatório das atividades realizadas nas aulas de biologia relacionadas às consequências gerais do uso de drogas lícitas e/ou ilícitas, verificando a sensibilização dos estudantes quanto às dimensões do tema.

Sendo assim, destrinchou-se como objetivos específicos: verificar a compreensão dos alunos sobre os problemas de saúde (física e/ou mental) causados pelo uso de drogas ilícitas, bem como o uso descontrolado de drogas lícitas; averiguar o entendimento dos estudantes a respeito das implicações no convívio social; e verificar a influência das atividades realizadas nas aulas de biologia sobre a compreensão dos alunos no que diz respeito ao tema.

Segundo Mello (2009), atualmente é recorrente no cotidiano dos professores vinculados aos cursos de EJA situações nas quais os alunos estão envolvidos em problemas com atividades ilícitas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De acordo com os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (2013, p. 34), as Expectativas de Aprendizagem da EJA “visam favorecer aos estudantes desenvolver as habilidades para (...) relacionar as drogas (lícitas e ilícitas) às consequências do seu uso, inclusive da automedicação e as implicações que trazem ao convívio social”. Estudantes podem se interessar pelo tema de drogas nas aulas de biologia para conhecer melhor com o que estão lidando (CAVALCANTE & GASTAL, 2010).

Galle (2009, p. 14) relata, em trabalho de coleta de depoimentos de alunos de EJA que saíram do mundo das drogas, que “o comprometimento e a postura do grupo de professores como fundamental para o sucesso destas vivências. O reconhecimento pelo grupo de que os professores tinham um olhar diferenciado foi algo que marcou os entrevistados”.

De acordo com Silva *et al.* (2008), a percepção social no que diz respeito às drogas é mais evidenciada nos alunos da EJA, tendo em vista a admissão da relação do uso abusivo com a falta de perspectivas e busca de ganhos financeiros fáceis, denotando o reflexo da realidade social e a fragilidade das pessoas diante das dificuldades decorridas.

Metodologia

De acordo com Amaro *et al.* (2005, p. 3),

um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo (...), extremamente útil quando um investigador pretende recolher informação sobre um determinado tema.

Portanto, além da coleta de informações de forma espontânea em conversas informais com os estudantes, tanto em sala de aula quanto em um momento de descontração (turma em referência no presente trabalho costuma realizar reuniões extraclasse para promover maior interação entre familiares e amigos, eventos esses que contam com apoio da própria escola e são normalmente realizados uma vez a cada semestre), foi aplicado um questionário (Figura 1), subdividido em dois períodos (objetivando não tornar a aplicação cansativa), utilizando linguagem simples, com perguntas às quais buscaram extrair as concepções, de modo a procurar permitir liberdade aos questionados.

Figura 1 – Questionário



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Questionário

- 1) Na sua opinião, o que são drogas?
- 2) Para você, há drogas que podem ser usadas livremente? Quais?
- 3) Em sua concepção, há diferenças entre as drogas que são proibidas e as que não são proibidas? Quais?
- 4) Suponhamos que você já foi usuário de drogas. Na sua opinião, o que isso poderia prejudicar na sua vida?
- 5) Se você fosse dono de empresa e soubesse que um de seus funcionários é usuário de drogas ilícitas, qual seria sua atitude? Por que?
- 6) O que você acha da possibilidade de uma pessoa se viciar em algum tipo de medicação?
- 7) Você conhece alguém na sua comunidade que já tenha adoecido por conta de drogas? E se prejudicando de alguma outra forma?
- 8) Você lembra de alguma das aulas de biologia abordar esse assunto? O que você lembra?
- 9) Você concorda com o que os seus professores falam sobre drogas? Por que?
- 10) Na sua opinião, o que a escola ajuda em relação ao tema das drogas? E em que poderia ajudar mais?

Fonte: BRITO *et al.*, 2016.

Resultados e Discussão

Pôde-se evidenciar, a partir de falas dos próprios, durante as observações realizadas, que grande parte desses estudantes estavam frequentando a escola com o único intuito de conseguir o certificado de conclusão do ensino médio. Muitos afirmaram que a obtenção desse documento poderia possibilitar a procura de algum emprego; outros relataram estar ali por obrigação de algum parente. Dois alunos demonstraram interesse em prosseguir com os estudos e prestar vestibular para cursos de nível técnico e/ou superior.

O consumo de drogas é tema frequente nas conversas cotidianas da turma, sempre referenciando parentes, amigos ou até a si. Muitos admitiam abertamente que são consumidores assíduos e que não detinham a menor pretensão em abandonar a situação; outros poucos lamentavam as suas inserções nesse estilo de vida, mas afirmavam que não contavam com outras opções.

Aqueles estudantes que se diziam não usuário sempre permaneciam calados quando o assunto era comentado, porém não demonstravam nenhum tipo de repúdio às falas dos companheiros, muito menos esboçavam algum tipo de reação de afastamento. Observou-se que o fato de fazer uso ou não de drogas é indiferente no que diz respeito às relações de coleguismo existentes, não causando segregações aparentes.

Os dois momentos de aplicação do questionário foram aceitos com naturalidade pelos alunos, não havendo nenhuma recusa de participação. Notou-se que alguns estudantes se preocupavam em responder rapidamente, podendo ser compreendido como um reflexo dos insistentes métodos avaliativos tradicionais, que estimulam



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

unicamente a reprodução, interpretando o momento como algo negativo ao ponto de ser resolvido o mais rápido possível. O tempo concedido para cada momento foi de 20 (vinte) minutos.

Para a análise das respostas tomou-se como *feedback* positivo a compreensão das discussões geradas em sala de aula. Não se utilizou um gabarito de erros ou acertos, mas buscou-se o que os alunos estavam obtendo como aprendizagem significativa.

Muitos questionários foram entregues incompletos, observando-se como pergunta menos respondida a de número 10. Acredita-se que muitos ainda não tenham a percepção do quanto é abrangente o papel da escola (devendo atuar em todos os níveis de educação e nas diversas esferas envolvidas).

Foi evidenciado que as respostas obtidas refletiram a compreensão da turma acerca do tema envolvido. As colocações foram consideravelmente razoáveis, sempre tendendo para a ideia que o uso das drogas acaba sendo prejudicial tanto para o organismo biológico como também para o ator social, o pai de família, o filho, o cidadão. Vale salientar que até aqueles que defendiam o consumo desenfreado de drogas admitiram no questionário, de maneira coerente, que os malefícios são reais e os benefícios ilusórios.

Conclusões

Observou-se que as discussões realizadas em sala de aula foram realmente influentes nas respostas obtidas, mas não houve como avaliar se de fato impulsionou algum tipo de sensibilização dos estudantes de modo que eles pudessem repensar seus hábitos ou cogitar apoiar alguém que esteja enquadrado no contexto do tema. Há também a possibilidade de a turma ter entendido a aplicação do questionário como algum tipo de avaliação e, conseqüentemente, reproduziram o que eles julgaram que o professor iria considerar como certo.

Referências Bibliográficas

AMARO, A.; PÓVOA, A. e MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Relatório de pesquisa. Porto (Pt): Faculdade de Ciências, Departamento de Química da Universidade de Porto. 2005. 10p.

CAVALCANTE, E. C. B.; GASTAL, M. L.. O interesse dos alunos do 3º segmento da EJA prisional do Distrito Federal por assuntos biológicos. **Revista da SBEnBio**, n. 3, p. 865-874, outubro. 2010.

GALLE, Lorita Aparecida Veloso. Por uma Pedagogia do Testemunho: Histórias de Ressocialização na “EJA do Desafio”. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 23 p. Monografia (Especialização) – Programa de Pós-Graduação Especialização em Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

KUTTER, A. P. A Educação em Ciências Biológicas na Educação de Jovens e Adultos: Uma Experiência Etnográfica na Escola. 2010. 214 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MELLO, M. Culturas e identidades juvenis: na EJA, de quem é mesmo o bagulho? **Revista de Educação**. Porto Alegre: PMPA/SMED, Escola Municipal de Ensino Médio Emílio Meyer, 2009. Disponível em: <<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/emilio/autoria/artigos2009/artigomarco-2009.pdf>>.

SILVA, G. B. da; BANDEIRA, C. de O; NEPOMUCENA, D. C. da S.; TAVARES, F. B.; TOMAZ, A. M.. Intervindo na Relação Escola e Drogas. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 11., 2005, João Pessoa. **Anais do XI ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**. João Pessoa : UFPB, 2005.